



## **Agroecologia no campo: comunidades e escola promovendo agricultura sustentável**

*Agroecology in the countryside: communities and schools promoting sustainable agriculture*

FERREIRA PARAIZO, Eusiane<sup>1</sup>; NEPOMUCENO, Edmundo<sup>2</sup>; SILVA, Marco Aurélio<sup>3</sup>; ALMEIDA, Ricardo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> EFAT, LECAMPO<sup>1</sup>, eusiannyferreira88@gmail.com; <sup>2</sup> EFAT, LECAMPO<sup>2</sup>, edmundonepomuceno77@gmail.com; <sup>3</sup>UFTM, LECAMPO<sup>3</sup>, d202020935@uftm.edu.br; <sup>4</sup>UFTM, LECAMPO<sup>4</sup>, ricardo.almeida@uftm.edu.br

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia.**

**Resumo:** A agroecologia tem ganhado destaque nas comunidades rurais brasileiras, firmando-se como uma prática agrícola capaz de incorporar princípios da ecologia por meio de sistemas resilientes e sustentáveis. No campo educacional, as práticas agroecológicas ocupam espaço significativo, contribuindo para potencializar o papel transformador da educação. Este artigo tem como objetivo discutir os princípios da agroecologia a partir de práticas pedagógicas implementadas em uma escola do campo, localizada no estado de Minas Gerais. O estudo permitiu observar os desafios enfrentados pela escola para que as aprendizagens de base agroecológica transcendam o âmbito acadêmico e alcancem os modos de vida e de trabalho das famílias camponesas, entre os quais a ausência de políticas públicas que favoreçam a manutenção dos projetos educativos.

**Palavras-chave:** povos tradicionais; iniciativas; educação; comunidades; políticas públicas.

#### **Introdução**

A partir dos conhecimentos de química agrícola, disseminados no século XIX, a agricultura tradicional perdeu espaço para uma lógica degradadora, cuja regra era desprezar a necessidade de preservar o meio ambiente (ASSIS, 2006). Com o passar dos anos, a exploração irregular do solo, motivada pelo desejo de rápida obtenção de lucro, resultou em grandes problemas ecológicos e sociais.

Como alternativa de combate à forte degradação dos ecossistemas, a agroecologia tem se mostrado como um arranjo produtivo viável para resgatar os aspectos ambientais sem prejudicar as questões econômicas. Nesse sentido, o modelo tem crescido muito nos últimos anos, destacando-se como termo amplamente discutido no mundo, dada a necessidade de promover práticas agrícolas mais sustentáveis.

Sobre isso, Vieira Filho (2011) argumenta que tanto a produção em larga escala e de base forte no capital quanto as culturas de gestão familiar, não podem ser desprezadas em suas particularidades, assim como devem ser estimuladas a adotar técnicas para uso eficiente dos recursos naturais para romperem o grau de heterogeneidade estrutural que inviabiliza o crescimento inclusivo.



Tem-se, portanto, que a agroecologia surge como uma abordagem integradora dos princípios da ecologia no campo da agricultura, buscando manejos da terra mais resilientes e saudáveis. Ao adentrar no campo da educação, o sistema agroecológico contribui para enfatizar a importância de colocar em prática princípios de sustentação do campo aliados à necessidade de preservação da terra.

### **A Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT)**

Sediada na fazenda Granja Primavera, a 6km da cidade de São Francisco, Minas Gerais, a Escola Família Agrícola Tabocal adota a pedagogia da alternância com suas mediações pedagógicas, permitindo que o estudante permaneça na escola durante 15 dias consecutivos, tendo aulas teóricas e práticas, e 15 dias em casa, para que tenha oportunidade de colocar em prática, junto com sua família e comunidade, o que aprendeu na escola.

A EFAT oferece o curso técnico em agropecuária integrado ao Ensino Médio, com duração de três anos. O público-alvo da Instituição são filhos e filhas de agricultores, porém, considerando os altos índices de migração de pessoas do campo para os centros urbanos, a escola entende que muitas pessoas possuem ou possuíram grande vínculo com as cidades e que por motivos de força maior, foram obrigados a deixar o campo. Assim, a EFAT tem como princípio oferecer uma educação inclusiva e emancipatória, que consiste em um sistema de Educação do Campo que atua no modelo de pedagogia da alternância (EFAT, 2023).

O perfil do estudante efatiano tem se pautado, sobretudo, na resistência e na esperança de um reconhecimento de sua identidade no âmbito de um ensino formal de qualidade, uma vez que são egressos de um sistema educacional convencional, do qual eram obrigados a fazer parte por falta de outras alternativas.

Ao se sentirem reconhecidos em um ensino que contempla sua realidade e seu modo de vida, abrangendo suas relações com o território, suas atividades do campo, seus costumes e seus saberes tradicionais, os estudantes da EFAT enxergam significados e sentidos em ocupar seu espaço na escola. Assim, os alunos efatianos têm a escola como uma extensão de sua própria casa, onde vigora sua identidade camponesa e suas relações familiares.

Esse relação entre a escola do campo e seus estudantes encontra amparo na perspectiva de Freire (1981), ao dizer que não se pode subestimar a capacidade dos camponeses, desprezando seus conhecimentos, sob risco de prevalecer uma ideologia dominante que tenta enchê-los daquilo que aos técnicos parece ser o certo. Para o autor, os camponeses

não devem ser considerados como vasilhas vazias nas quais se vá depositando o conhecimento dos especialistas, mas, pelo contrário, sujeitos, também, do processo de sua capacitação. Capacitação indispensável ao aumento da produção, cuja necessidade, demasiado óbvia, não necessita ser discutida. (FREIRE, 1981, p.26)



Na EFAT, o ensino vai para além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seus Parâmetros Curriculares, pois seus professores são orientados a transmitir conhecimentos e absorver dos seus alunos, já que o ensino é contextualizado à realidade do campo e às diferentes vivências dos estudante.

É, pois, a partir dessa base político-pedagógica que também se estabelece a continuação do processo de ensino aprendizagem para além da escola. O estudante da EFAT, por meio de um modelo de alternância entre tempo-escola e tempo-comunidade, tem a oportunidade de realizar as atividades práticas, que foram orientadas durante as aulas, em sua propriedade e/ou comunidade.

Neste cenário em que a escola do campo se coloca como facilitadora da integração do ensino acadêmico com a prática campesina, o tema da Agroecologia surge como elemento chave para as discussões pretendidas por este artigo.

## **Metodologia**

A construção deste artigo foi subsidiada pelas vivências de professores da EFAT, aqui representados pelos dois primeiros autores. Trata-se de um estudo descritivo, contextualizado por práticas educativas desenvolvidas na perspectiva da educação do campo. Os relatos dos professores constituíram os fundamentos das articulações entre o tema da agroecologia e os processos de ensino e aprendizagem ocorridos no âmbito escolar. Os depoimentos dos professores e os registros fotográficos utilizados neste artigo foram autorizados pela direção da escola.

## **Os princípios da Agroecologia na prática pedagógica da EFAT**

O conteúdo das disciplinas oferecidas na EFAT tem como base fundamental os princípios da agroecologia. O objetivo dessa iniciativa é aproximar a escola da realidade dos estudantes e de suas comunidades, de modo a contribuir para o entendimento de que a teoria a eles apresentada não exclui a diversidade da cultura do campo.

Questões como a redução do uso de insumos químicos, o manejo integrado de pragas e doenças com o uso de caldas alternativas, a conservação do solo e da água, a promoção da biodiversidade e a participação ativa das comunidades rurais no processo de tomada de decisão são elementos importantes que ajudam a trazer as famílias para mais perto da escola. A participação dessa comunidade escolar na escolha do Plano de Estudo (PE), que é uma mediação pedagógica que dá aos professores a oportunidade de aproximação da família de seus alunos, é fator essencial para que a escola entenda o que, de fato, os pais querem que seus filhos aprendam.

Um dos fatores que estimula a EFAT a incluir o tema da agroecologia em sua prática pedagógica refere-se à grande resistência na implantação do sistema agroecológico



nas próprias comunidades. Assim, a escola se coloca como facilitadora desse processo, demonstrando os benefícios de se adotar as práticas agroecológicas no cotidiano do campo, abarcando desde as questões ambientais quanto sociais, políticas e econômicas.

Essas contradições e disputas acerca da agroecologia é um resquício da característica de fragmentação que o tema assume nas políticas públicas brasileiras, onde ainda não se efetivaram perspectivas paradigmáticas para o desenvolvimento rural. Tem-se que as políticas necessárias ao movimento de transição agroecológica não respondem e se apresentam como fragmentos isolados inseridos em alguns programas e projetos de governo (ROSA e SVARTMAN, 2018).

Embora não seja esse o cenário político desejado, a EFAT tem a percepção de que a agroecologia vem contribuindo para compreensão da necessidade de uso consciente dos recursos naturais, da preservação do solo, do respeito à biodiversidade, da promoção da segurança alimentar e nutricional e, entre tantos outros benefícios, o de perceber que este é um novo modo de se pensar a sucessão rural nas famílias efatianas.

### **Exemplos de iniciativas agroecológicas na EFAT e nas comunidades dos estudantes**

Foram registrados exemplos de importantes iniciativas de base agroecológica implementadas em diferentes comunidades assistidas pela EFAT. São consideradas como casos de sucesso, uma vez que resultam de práticas testadas dentro da escola e que demonstram a viabilidade e os benefícios da abordagem do tema. A seguir são apresentadas práticas de agrofloresta, agricultura de conservação, permacultura e sistemas agroecológicos integrados de produção.

#### **Agrofloresta na EFAT**



Fonte: acervo de professores da EFAT.



## Aula prática interdisciplinar: Empreendedorismo, Agricultura, Agroecologia e Agroindústria



Fonte: acervo de professores da EFAT.

### Resultados e Discussão

#### Desafios e perspectivas acerca dos ideais relacionados às famílias, aos estudantes e às comunidades.

A prática da agroecologia nas comunidades enfrenta uma série de desafios, incluindo a resistência a mudanças por parte dos agricultores familiares. Além disso, enfrenta-se a ausência de políticas públicas adequadas, mesmo tendo parcerias com a Secretaria de Agricultura, EMATER e sindicatos rurais.

Nota-se também a falta acesso a recursos e conhecimentos técnicos para além do ensinado na escola, as dificuldades de comercialização dos produtos agroecológicos, que se tornam mais caros em relação aos encontrados no mercado. Assim, as pessoas, por falta de conhecimento, acabam por dar preferência a produtos que são advindos de culturas com uso de agroquímicos.

A EFAT inicia em suas disciplinas da área técnica discussões importantes sobre essa realidade, perpassando por perspectivas futuras e com ações necessárias para promover a adoção da agroecologia em larga escala, já que é essa a tendência mundial no meio da agricultura familiar e do agronegócio.

### Conclusões

Os esforços da EFAT e das comunidades rurais, no que diz respeito à agroecologia, tem se mostrado uma abordagem promissora para a produção agrícola sustentável. Seus princípios e práticas podem contribuir para a conservação do meio ambiente e promoção da qualidade de vida no campo.



No entanto, para que as práticas educativas com base na educação do campo se consolidem para além dos muros da escola, faz-se necessário investimentos em políticas públicas e formação continuada de professores para que haja êxito na execução dos projetos agroecológicos.

### **Referências bibliográficas**

ASSIS, Renato. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. *Economia Aplicada*, v. 10, n. 1, p. 75-89, 2006.

Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT). Disponível em: <https://www.efat.page/>. Acesso em 24 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a Liberdade e outros Escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 120p.

ROSA, Marcela Pereira; SVARTMAN, Bernardo Parodi. Agroecologia e políticas públicas: reflexões sobre um cenário em constantes disputas. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 18, n. 41, p. 18-41, abr. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X201800010003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X201800010003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 jul. 2023.

VIEIRA FILHO, J. E. R. Miopia das políticas públicas no agronegócio. *Rev. Desafios do desenvolvimento*. IPEA, Ano 8. Ed. 66, 2011. Disponível em [http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2519:catid=28&Itemid=23](http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2519:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 30 jun. 2023.